

# PSICOLOGIA

## Argumento





[periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento](http://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento)


## Profissionais de Saúde no Contexto de Abuso Sexual Infantojuvenil: Uma Revisão de Escopo


*Healthcare Professionals in the Context of Child and Adolescent Sexual Abuse: A Scoping Review*

*Profesionales de la Salud en el Contexto del Abuso Sexual Infantil y Adolescente: Una Revisión de Alcance*

MARIA GABRIELLY BERNARDINO ROCHA <sup>[A]</sup>   
RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL  
<sup>[A]</sup> FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS),

LUCIANA CRISTINA AMARAL FERREIRA <sup>[C]</sup>   
RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL  
<sup>[C]</sup> FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)

JOANA D'ARC OLIVEIRA DE MENDONÇA <sup>[B]</sup>   
SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL  
<sup>[B]</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

REBEKA RODRIGUES MARTINS PEREIRA CORIOLANO <sup>[D]</sup>   
RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL  
<sup>[D]</sup> FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)

**Como citar:** ROCHA, M. G. B.; MENDONÇA, J. D. O.; FERREIRA, L. C. A.; CORIOLANO, R. R. M. P. Profissionais de Saúde no Contexto de Abuso Sexual Infantojuvenil: Uma Revisão de Escopo. *Psicologia Argumento*, 44(124). 1594-1600, 2026. <https://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.44.124.AO15>

<sup>[A]</sup> Psicóloga pela Faculdade Pernambucana de Saúde, e-mail: gabriellyrocha2011@hotmail.com

<sup>[B]</sup> Doutoranda em Ciência, e-mail: joanadarc.mendonca@hotmail.com

<sup>[C]</sup> Mestranda de Psicologia da Saúde, Psicóloga Hospitalar do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP, e-mail: luciana.amaral@fps.edu.br

<sup>[D]</sup> Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde e Psicóloga Hospitalar do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, e-mail: rebeka.coriolano@fps.edu.br

## Resumo

A violência sexual infantojuvenil é um grave problema de saúde pública, cujas consequências se estendem tanto para as vítimas quanto para os profissionais que atuam diretamente no atendimento desses casos. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo mapear a literatura sobre o impacto psicológico vivenciado por profissionais de saúde que lidam com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual além de identificar as estratégias de enfrentamento adotadas para minimizar esses efeitos. Para isso, foi realizada uma revisão de escopo seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e do protocolo PRISMA-ScR. Foram incluídos estudos observacionais e interventivos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que a exposição contínua a relatos traumáticos pode levar a consequências como fadiga por compaixão, burnout e trauma vicário, impactando a qualidade de vida e o desempenho profissional. Além disso, verificou-se que a existência de suporte institucional, treinamento adequado, supervisão profissional e redes de apoio são fatores fundamentais para reduzir os efeitos negativos da atuação nesse contexto. Conclui-se, portanto, que a implementação de estratégias preventivas e o fortalecimento das condições de trabalho são essenciais para a promoção da saúde mental dos profissionais envolvidos, garantindo um atendimento mais humanizado e eficaz às vítimas.

**Palavras-chave:** trabalhando com vítimas; profissionais de saúde; violência sexual infantil e adolescente; violência infantil.

## Abstract

*Child and adolescent sexual violence is a serious public health issue, with consequences that affect not only the victims but also the professionals who work directly with these cases. In view of this, this study aims to map the literature on the psychological impact experienced by health professionals who deal with child and adolescent victims of sexual abuse, in addition to identifying the coping strategies adopted to minimize these effects. To this end, a scoping review was conducted following the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI) and the PRISMA-ScR protocol. Observational and interventional studies published in the last ten years, in Portuguese, English and Spanish, were included. The results showed that continuous exposure to traumatic stories can lead to consequences such as compassion fatigue, burnout and vicarious trauma, impacting quality of life and professional performance. In addition, it was found that the existence of institutional support, adequate training, professional supervision and support networks are fundamental factors in reducing the negative effects of working in this context. It is therefore concluded that the implementation of preventive strategies and the strengthening of working conditions are essential for promoting the mental health of the professionals involved, ensuring more humane and effective care for victims.*

**Keywords:** working with victims; health professionals; child and adolescent sexual violence.

## Resumen

*La violencia sexual contra niños, niñas y adolescentes constituye un grave problema de salud pública, cuyas consecuencias afectan no solo a las víctimas, sino también a los profesionales que trabajan directamente en la atención de estos casos. Ante esto, el presente estudio tiene como objetivo mapear la literatura sobre el impacto psicológico experimentado por los profesionales de la salud que atienden a niños y adolescentes víctimas de abuso sexual, además de identificar las estrategias de afrontamiento adoptadas para minimizar esos efectos. Para ello se realizó una revisión del alcance siguiendo las directrices del Joanna Briggs Institute (JBI) y el protocolo PRISMA-ScR. Se incluyeron estudios observacionales e intervencionistas publicados en los últimos diez años, en portugués, inglés y español. Los resultados mostraron que la exposición continua a informes traumáticos puede tener consecuencias como fatiga por compasión, agotamiento y trauma indirecto, lo que afecta la calidad de vida y el desempeño profesional. Además, se encontró que la existencia de apoyo institucional, capacitación adecuada, supervisión profesional y redes de apoyo son factores fundamentales para reducir los efectos negativos de actuar en este contexto. Se concluye, por tanto, que la implementación de estrategias preventivas y el fortalecimiento de las condiciones de trabajo son fundamentales para promover la salud mental de los profesionales involucrados, garantizando una atención más humanizada y eficaz a las víctimas.*

**Palabras clave:** trabajando con las víctimas; profesionales de la salud; violencia sexual infantil y adolescente.

## 1. Introdução

A violência sexual é caracterizada como qualquer ato ou tentativa de ato sexual, comentário ou ação que envolva coerção, independentemente da relação com a vítima ou do local em que ocorre (OMS, 2002). Quando direcionada a crianças e adolescentes, envolve interações ou envolvimento em atividades sexuais que não são compreendidos ou consentidos por eles, violando normas sociais e legais, e gerando impactos significativos em seu desenvolvimento (Habigzang & Koller, 2012; Oliveira et al., 2020). Particularmente nesse contexto, estão englobados os toques, assédio, estupro, abuso sexual, exploração infantil e outros. São atos praticados a fim de satisfazerem uma conduta ilícita (Habigzang & Koller, 2012). Entre os anos de 2015 e 2021, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) contabilizou 202.948 notificações de violência sexual envolvendo crianças e adolescentes no Brasil. Desse total, 83.571 ocorrências referem-se a vítimas com idade infantil e 119.377 a adolescentes (Ministério da Saúde, 2023). A rede de atendimento às crianças vítimas de violência é composta por profissionais de diversas áreas, como psicologia, serviço social, enfermagem e medicina, atuando em diferentes contextos, incluindo hospitais, conselhos tutelares e escolas. Além disso, sua estrutura abrange múltiplas esferas, como saúde, assistência social, educação, segurança pública, justiça e direitos humanos (Antunes & Araújo, 2024), configurando um sistema amplo de proteção.

Dentro dessa rede intersetorial, o setor de saúde ocupa uma posição particularmente estratégica. Ele não apenas integra o fluxo de identificação, notificação e encaminhamento, mas também assume a responsabilidade direta pelos cuidados clínicos imediatos. Nesse conjunto, o setor de saúde desempenha um papel central e desafiador na prestação de cuidados, considerando os potenciais danos imediatos e a longo prazo resultantes da violência sexual. Ademais, a atuação torna-se bem mais delicada e complexa, sobretudo para profissionais que atuam na área de saúde, assistência e desenvolvimento social, bem como àquelas ligadas ao poder judiciário. No entanto, a literatura aponta diversos obstáculos que comprometem ou dificultam a atuação desses profissionais, tais como a falta de treinamento, o despreparo na condução dos casos e a alta demanda de atendimentos, entre outros desafios. A escassez de recursos materiais e humanos, aliada à alta demanda de atendimentos, prejudica o funcionamento eficiente dos serviços da rede de proteção (Antunes & Araújo, 2024).

De acordo com Dornelles, Macedo & Souza (2020), os profissionais que lidam constantemente com casos de abuso sexual infantil estão imersos em demandas marcadas pelo sofrimento e pela dor das vítimas. Essa exposição contínua pode levá-los a experimentar trauma psicológico indireto, consequência da empatia e compaixão envolvidas no atendimento, o que pode afetar seu bem-estar e desempenho profissional. Entre as consequências que podem afetar os trabalhadores estão a fadiga por compaixão, trauma vicário (TV), burnout, estresse traumático secundário, entre outros. Com o tempo, essa sobrecarga emocional pode resultar em fadiga, especialmente quando o profissional encontra dificuldades para lidar de maneira saudável com os sentimentos gerados pelo contato com os traumas dos pacientes. O cuidado a essa população mobiliza diversos sentimentos de sofrimento e emoções nos trabalhadores, pois envolve questões de ordem moral, ética, ideológica e cultural (Dornelles, Macedo & Souza, 2020). Como consequência, é comum que apresentem respostas somáticas e/ou defensivas em relação ao seu trabalho.

Diante dos desafios inerentes a esse tema, destaca-se a importância de refletir sobre a saúde mental dos profissionais que atuam nesse contexto. Para lidar com o impacto emocional e psicológico do sofrimento e do estresse em suas vidas, esses trabalhadores buscam estratégias de enfrentamento que minimizem tais efeitos (Nunes & Moraes, 2021). Além disso, os autores enfatizam que profissionais satisfeitos e engajados demonstram maior preparo para enfrentar situações delicadas, adaptar-se aos desafios cotidianos, compreender o sentido de sua atuação e desempenhar suas funções com mais qualidade. Para que isso ocorra, é essencial a oferta de recursos e condições adequadas de trabalho, especialmente quando se lida com públicos complexos.

Considerando o exposto, a presente revisão de escopo foi conduzida com o intuito de mapear a literatura acerca dos impactos psicológicos enfrentados por profissionais de saúde que operam em casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, bem como identificar as estratégias de enfrentamento adotadas por esses profissionais diante dessas circunstâncias tão desafiadoras.

## 2. Método

A pesquisa foi realizada em outubro de 2024 e adotou a revisão de escopo (scoping review) como método, com o objetivo de mapear a literatura sobre o impacto psicológico em profissionais de saúde que lidam com casos de abuso sexual infantojuvenil. A seleção dos estudos ocorreu em duas fases: primeiramente, títulos e resumos foram analisados para excluir trabalhos que não atendiam aos objetivos da pesquisa; em seguida, os textos completos foram avaliados para determinar a elegibilidade final. Os dados extraídos das bases foram organizados no gerenciador de referências Rayyan®, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI), para eliminação de duplicatas, seleção e triagem dos estudos. Essas etapas foram conduzidas de forma independente por duas pesquisadoras (JDOM e MGBR), e outras duas pareceristas (LCAP e RRMP) mediando eventuais discordâncias.

Na etapa inicial, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos estudos. Aqueles que atendiam aos critérios de elegibilidade foram analisados na íntegra em uma segunda fase. Posteriormente, realizou-se uma busca manual nas referências dos artigos selecionados. Os critérios de elegibilidade da presente revisão de escopo envolveram publicações relacionadas ao impacto psicológico em profissionais de saúde que lidam com casos de violência sexual infantojuvenil, buscando reduzir a possibilidade de vieses. Foram incluídos estudos observacionais e interventivos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Essa delimitação temporal e linguística foi adotada para garantir a abrangência e relevância das evidências, além de facilitar a análise e interpretação dos dados, evitando barreiras linguísticas significativas. Ao restringir a seleção a estudos observacionais e interventivos, buscou-se acessar informações práticas e diretamente aplicáveis ao contexto clínico, bem como compreender as possíveis estratégias interventivas voltadas aos profissionais que atuam em tais casos. Foram excluídas cartas ao editor, resumos de anais de eventos, artigos incompletos, estudos em fase de projeto ou que ainda não apresentavam resultados.

A revisão de escopo revelou-se uma abordagem adequada para identificar lacunas no conhecimento, sintetizar as evidências disponíveis e orientar pesquisas futuras, especialmente em temas ainda pouco explorados. O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters et al., 2015), com o objetivo de assegurar a qualidade metodológica dos artigos selecionados. Adicionalmente, utilizou-se o protocolo PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018), que forneceu uma base estruturada para a organização e sistematização dos dados.

A análise dos resultados foi conduzida com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2015), reconhecida por sua sistematicidade, objetividade e confiabilidade no campo das ciências humanas e sociais. Esse método desenvolve-se em três etapas interdependentes. A primeira, denominada pré-análise, consiste na organização do corpus por meio de leitura flutuante, escolha dos documentos pertinentes, delimitação dos objetivos analíticos e definição dos indicadores que orientarão o processo de codificação (Bardin et al., 2015). Em seguida, ocorre a exploração do material, etapa em que se realiza o recorte das unidades de registro e de contexto, possibilitando a categorização sistemática das informações segundo critérios temáticos ou semânticos previamente estabelecidos. Por fim, procede-se ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, fase em que as categorias construídas são analisadas em profundidade, articulando-se com o referencial teórico e permitindo a identificação de regularidades, sentidos e relações que emergem do corpus (Bardin et al., 2015). Esse processo possibilita uma compreensão analítica rigorosa e fundamentada do fenômeno investigado. Os critérios de elegibilidade foram aplicados de forma sistemática, utilizando o acrônimo Problema, Conceito e Contexto (PCC) para reduzir vieses. Uma descrição detalhada desse processo encontra-se sistematizada na Tabela 1.

As fontes de dados consultadas para a pesquisa incluíram bases acadêmicas, como o PubMed, a Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e o MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do Google Acadêmico, utilizado como uma base não acadêmica. Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância e abrangência nas áreas de saúde e psicologia. A estratégia de busca foi cuidadosamente desenvolvida utilizando descritores específicos, baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos Medical Subject Headings (MeSH). Os termos utilizados incluíram ("child and adolescent sexual violence" OR "child sexual abuse" OR "adolescent sexual abuse") AND ("working with victims"

OR "exposure to trauma") AND ("health professionals" OR "healthcare workers" OR "mental health professionals" OR "Health Personnel") tanto em inglês quanto em português e espanhol, combinados por meio do operador booleano "AND" e "OR".

A formulação da pergunta de pesquisa seguiu a estratégia PCC (Problema, Conceito e Contexto), sendo definida como: "Qual é o impacto psicológico em profissionais de saúde que atuam em casos de abuso sexual infantojuvenil?". Essa abordagem estruturada assegurou uma busca sistemática e coerente, garantindo que os estudos selecionados fossem pertinentes ao objetivo da revisão, que incluem analisar o impacto psicológico vivido pelos profissionais de saúde no contexto de abuso sexual infantojuvenil, além de identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses profissionais diante dessas situações desafiadoras.

**Tabela 1 - Estratégia PCC para pergunta de pesquisa e critérios de elegibilidade**

	<b>Crítérios de inclusão</b>	<b>Crítérios de exclusão</b>
<b>População</b>	Profissionais de saúde que atuam em casos de violência sexual infantojuvenil	Residentes e Estagiários que atuam em contextos de violência sexual infantojuvenil
<b>Conceito/fenômeno de interesse</b>	Impacto Psicológico em profissionais de saúde que atuam em casos de violência sexual infantojuvenil	Aspectos psicológicos de pacientes vítimas de violência sexual infantojuvenil
<b>Contexto</b>	Estudos observacionais de diferentes regiões, Estudos de coorte, estudos de caso-controle, ensaios clínicos randomizados, estudos quase-experimentais, Estudos Qualitativos e Ecológicos	revisões sistemáticas, metanálises e revisões narrativas, cartas ao editor, resumos de anais de eventos, artigos incompletos, estudos em fase de projeto

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3. Resultados

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade previamente definidos e uma análise detalhada dos títulos e resumos, foram selecionados 10 estudos alinhados à pergunta de pesquisa proposta. Esse procedimento sistemático permitiu a inclusão de trabalhos relevantes e de alta qualidade, contribuindo para a consistência das conclusões alcançadas ao longo da revisão. O processo de seleção e análise dos dados está detalhado na Figura 1.

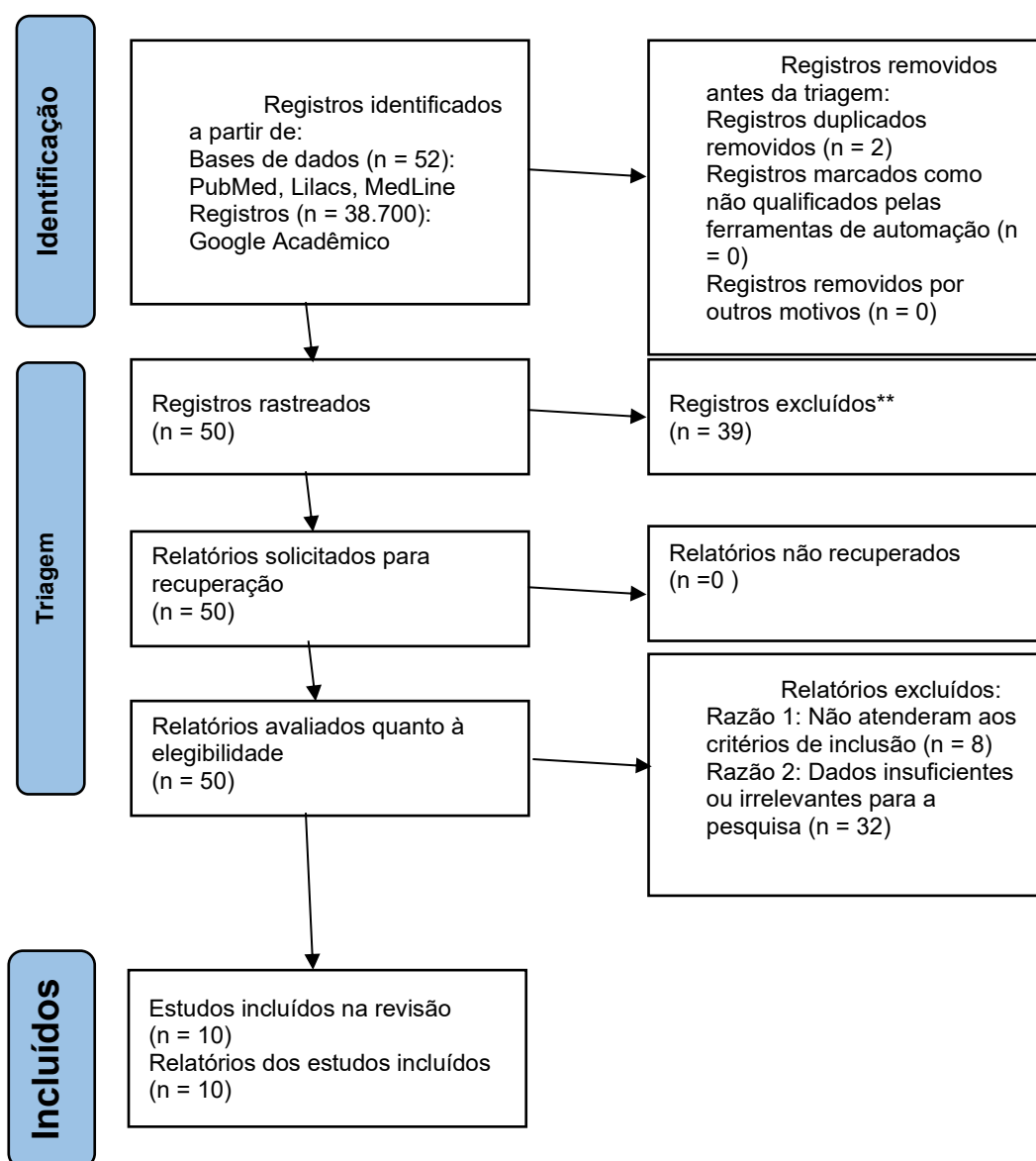
A presente revisão de escopo incluiu 10 estudos, totalizando 468 participantes, dentre profissionais de saúde que incluem: assistentes sociais, policiais e outros agentes que atuam diretamente com vítimas de violência sexual infantojuvenil. As metodologias utilizadas variaram entre abordagens qualitativas, quantitativas e teóricas. Estudos como os de Azócar et al. (2024), Cao (2019), Helpingstine et al. (2021). Conceição et al. (2024) e J et al., (2015) utilizaram entrevistas em profundidade com profissionais de diferentes áreas, enquanto Flarity et al. (2016), Hinds et al. (2020), Priest e Ryke (2020) e Turgoose et al. (2017) lançaram mão de instrumentos psicométricos padronizados, como a Professional Quality of Life Scale (ProQOL), Escala de Estresse Traumático Secundário (STSS) e escalas de empatia e burnout, para mensurar o impacto psicológico e a fadiga por compaixão. O estudo de Kupcha (2022), por sua vez, adotou uma abordagem teórica, utilizando vinhetas clínicas compostas para ilustrar estratégias psicoterapêuticas no atendimento a sobreviventes de abuso sexual. Além disso, alguns estudos descreveram intervenções organizacionais, como treinamentos especializados e programas educativos, voltados à promoção da resiliência e ao enfrentamento do sofrimento psíquico entre os profissionais. Essa diversidade metodológica proporcionou uma visão ampliada dos impactos emocionais decorrentes da atuação com vítimas de violência sexual, bem como das estratégias de enfrentamento implementadas individual e institucionalmente.

A avaliação metodológica dos estudos incluídos foi realizada com base nos critérios do Instituto Joanna Briggs (JBI)- descrita na Tabela 3- utilizando uma ferramenta composta por oito questões que avaliam a clareza dos critérios de inclusão, a descrição dos participantes e do contexto, a validade e confiabilidade das medições, o controle de variáveis de confusão e a adequação da análise estatística. Os estudos apresentaram índices satisfatórios de qualidade,

com pontuações variando entre 71,4% e 87,5%. A maioria dos artigos foi bem avaliada quanto à definição clara dos critérios de inclusão, à validade das medições e à confiabilidade dos resultados. As limitações mais frequentes referem-se à ausência de estratégias explícitas para lidar com variáveis de confusão e à falta de clareza metodológica em alguns aspectos da análise. Ainda assim, todos os estudos atingiram o padrão mínimo de qualidade exigido para inclusão na revisão de escopo, assegurando a confiabilidade das evidências analisadas.

A Tabela 2 apresenta um panorama descritivo e qualitativo dos estudos selecionados na presente revisão. Os dados foram organizados de modo a destacar informações relevantes como os objetivos dos estudos, o delineamento metodológico, os principais achados relacionados à temática da violência sexual contra crianças e adolescentes, bem como as repercussões psicológicas observadas e o papel desempenhado pelos profissionais de saúde.

**Figura 1** - Processo de seleção e análise dos estudos segundo recomendação PRISMA



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2-Panorama descritivo e qualitativo dos dados encontrados

Autores (Ano e Local)	Amostra (n)	Objetivos	Principais Achados	Eixo Temático
Azócar et al. (2024, Chile)	8 entrevistados referente a 12 casos que se encontram desenvolvendo. Esses casos retratam violência sexual infantojuvenil, onde as vítimas tinham idades entre 7 e 16 anos.	Descreve as narrativas que terapeutas constroem sobre suas experiências pessoais e profissionais de trabalho com crianças e/ou adolescentes vítimas de agressão sexual durante diferentes momentos do processo psicoterápico	Verificou-se um grande impacto emocional nos terapeutas, como angústias, fadiga e em determinados casos, a rejeição do paciente devido a complexidade do caso. Apesar disso, muitos relatam o crescimento pessoal e profissional, bem como a importância da supervisão. Outros achados foram encontrados como os desafios institucionais e o impacto que esses casos possuem na vida pessoal do psicólogo.	Saúde mental de profissionais, exploração sexual, burnout e trauma vicário (TV).
Cao (2019, China)	Pesquisa qualitativa realizada através de nove entrevistas complexas com quatro assistentes sociais, três conselheiros psicológicos, um advogado e um promotor.	Estudar a fadiga por compaixão em profissionais que trabalham com vítimas de abuso sexual infantojuvenil. Bem como, os outros diversos impactos emocionais, pessoais, culturais e sociais que contribuem para a intensificação do trabalho desses profissionais.	Como principais achados foram constatados que os profissionais estão enfrentando ambientes de trabalho desafiadores; os profissionais se encontram em grande sofrimento psicológico; os profissionais não estão cientes do seu estado mental e que os mesmos não estão engajados em seus respectivos autocuidados. Esses fatores são ocasionados devido as profissionais correrem risco de fadiga por compaixão, por causa de fatores como ideologias culturais e sociais, além da ausência de proteção por parte de órgãos públicos.	Fadiga por compaixão e resiliência profissional
Flarity et al. (2016, Estados Unidos)	Participação voluntária de 55 enfermeiros forenses (FNs), onde foi realizada a aplicação da Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL). Ademais, um subgrupo de 9 FNs de um hospital urbano com 69	Demarcar a prevalência da fadiga por compaixão em uma amostra com enfermeiros forenses, e com isso avaliar a eficácia de um programa educacional multifacetado com intervenção para aumentar a satisfação com a compaixão e reduzir os sintomas da fadiga por compaixão.	As evidências sugerem que os profissionais de enfermagem forense podem estar predispostos à fadiga por compaixão como resultado dos desafios que a área da profissão traz. Na amostra de prevalência, 69% dos enfermeiros forenses apresentaram satisfação com a compaixão de moderada a baixa; 73% apresentaram	Fadiga por compaixão, burnout e resiliência profissional

	leitos participaram de uma intervenção educacional, com 7 desses enfermeiros retornando para a avaliação pós-intervenção.		burnout moderado a alto; 73% apresentaram níveis moderados a altos de estresse traumático secundário (ETS). No grupo da intervenção educacional, a satisfação por compaixão aumentou significativamente após a intervenção e ainda ocasionou na diminuição dos sintomas de ETS. Antes da intervenção apenas 14% dos participantes possuíam perfis ideais, após a intervenção esse número subiu para 57%. Altas incidências de trauma vicário (TV) e burnout entre os participantes, quase todos relataram um grande nível de sintomas físicos e psicológicos ao estarem sendo expostos a contínuas histórias traumáticas acerca do assunto. Outro fator encontrado é a inevitabilidade de desenvolver TV e burnout, onde os casos de TV eram mais graves quando o profissional já possuía histórico de trauma não resolvido. Os entrevistados também apresentaram estratégias de prevenção e enfrentamento como autocuidado, apoio dos colegas, religiosidade/espiritualidade e o estabelecimento de limites profissionais. Além disso, os profissionais enfatizaram que treinamentos, suporte psicológico e espaços para diálogo deveriam ser oferecidos pelas instituições a fim de minimizar os efeitos psicológicos negativos.	
Helpingstine et al. (2021, Estados Unidos)	12 profissionais membros de uma grande rede de antitráfico que proporcionaram serviços diretos a vítimas de exploração sexual infantojuvenil (ESI). Os participantes tinham em média 8 anos de experiência, sendo 3 destes sobreviventes de ESI.	Explorar e descrever as experiências de profissionais que trabalham com jovens com histórico de exploração sexual infantojuvenil (ESI), focando especialmente nos impactos que esse trabalho tem sobre sua saúde mental, como o trauma vicário (VT) e o burnout.	onde os casos de TV eram mais graves quando o profissional já possuía histórico de trauma não resolvido. Os entrevistados também apresentaram estratégias de prevenção e enfrentamento como autocuidado, apoio dos colegas, religiosidade/espiritualidade e o estabelecimento de limites profissionais. Além disso, os profissionais enfatizaram que treinamentos, suporte psicológico e espaços para diálogo deveriam ser oferecidos pelas instituições a fim de minimizar os efeitos psicológicos negativos.	Saúde mental de profissionais, exploração sexual, burnout e trauma vicário (TV).
Hinds et al. (2020, Estados Unidos)	Os dados da amostra retratam que 50% dos assistentes sociais e	Explorar o impacto do estresse traumático secundário, da fadiga por compaixão e do burnout	Como principais achados houveram alta prevalência de fadiga por compaixão e burnout, além do impacto da	Fadiga por compaixão, burnout e

	<p>supervisores de proteção à criança relataram níveis altos ou extremamente altos de fadiga por compaixão. Sendo que 8% dos profissionais indicaram um risco alto ou extremamente alto de burnout.</p>	<p>entre profissionais que trabalham com crianças vítimas de abuso sexual. Além disso, o estudo também busca entender como esses fatores afetam a qualidade do atendimento prestado o bem-estar emocional dos profissionais e sua permanência na carreira. Por mais, a pesquisa explora estratégias de enfrentamento individuais e organizacionais que podem atenuar esses efeitos negativos.</p>	<p>fadiga por compaixão na saúde mental dos profissionais.</p>	<p>resiliência profissional</p>
J et al. (2015, Reino Unido)	<p>130 pacientes traficados, sendo 95 adultos e 35 crianças atendidos pelos serviços de saúde mental no sul de Londres. Dos adultos, 81,3% eram mulheres com idade média de 26 anos. A maioria (58,3%) foi traficada para exploração sexual. Das crianças, 67,6% eram meninas, com idade média de 14 a 9 anos. Foram traficadas para exploração sexual (33%), servidão doméstica ou outras formas de exploração (33%).</p>	<p>Entender como as pessoas traficadas são identificadas nos serviços de saúde mental e quais os desafios enfrentados pelos profissionais ao atender suas demandas psicológicas.</p>	<p>Identificação de vítimas de tráfico humano, a maioria dos pacientes foram identificados por outros serviços como: polícia, assistência social, ONGs. Também os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde mental como: instabilidade social e legal, dificuldades em obter informações precisas, falta de engajamento dos pacientes, falta de serviços disponíveis e problemas de comunicação. Além disso, como ponto importante, os psicólogos necessitam de treinamento específico para a identificação, além de uma melhor comunicação entre os serviços e a recomendação e necessidade de mais pesquisas para entender esses desafios.</p>	<p>Impacto do treinamento especializado em trabalho social</p>
Kupcha (2022, Estados Unidos)	<p>Esse artigo não apresenta uma amostra de participantes reais, pois trata-se de uma revisão de abordagens psicoterapêuticas para sobreviventes de abuso e agressão sexual. Ele</p>	<p>Revisar e discutir abordagens psicoterapêuticas eficazes no tratamento de sobreviventes de agressão e abuso sexual. Além do mais, explorar como diferentes métodos (psicoterapia psicodinâmica, Terapia Cognitivo-Comportamental focada em trauma (TF-CBT) e Terapia de Dessensibilização e</p>	<p>A violência sexual afeta 1 em cada 3 mulheres e 1 em cada 4 homens ao longo da vida. Os sobreviventes podem se beneficiar de diferentes abordagens terapêuticas como: psicoterapia psicodinâmicas, TF-CBT e EMDR. Os profissionais devem criar um espaço seguro, validar sentimentos e</p>	<p>Impacto do treinamento especializado em trabalho social</p>

	<p>utiliza vinhetas de casos compostos (histórias fictícias baseadas em casos clínicos) para ilustrar as técnicas terapêuticas.</p>	<p>Reprocessamento por Movimentos Oculares (EMDR), podem auxiliar na recuperação dessas pessoas.</p>	<p>gerenciar de forma correta a transferência e contratransferência para evitar retraumatização, além também da sexualização atuar como um mecanismo de defesa em alguns pacientes, e os profissionais devem manter limites adequados e ajudar os pacientes a lidarem com emoções.</p>	
<p>Conceição et al. (2024, Brasil)</p>	<p>Pesquisa qualitativa realizada com 30 profissionais de saúde do sexo feminino, sendo 33,3% enfermeiras, 33,3% técnicas de enfermagem, 10% médicas, 6,7% auxiliares de enfermagem e 6,7% psicólogas. Foi aplicado instrumento composto de questões fechadas para dados sociodemográficos e roteiro com perguntas abertas para a entrevista. 73 entrevistados, sendo 83,6% mulheres e 16,4% homens. Em sua maioria, possuíam de 1 a 15 anos de experiência, e tinham de 25 a 60 anos de idade. Além de 38,4% haviam realizado cursos especializados de serviço social forense, e em sua maioria lidava com esses casos de forma frequente, variando entre</p>	<p>Descrever os sentimentos expressos por profissionais de saúde no atendimento a vítimas de abuso sexual infantojuvenil sob a perspectiva teórica do Interacionismo Simbólico.</p>	<p>Cinco categorias temáticas emergidas que revelaram sentimentos de empatia, medo, indignação, sofrimento e consternação. Os respectivos sentimentos permanecem na memória das entrevistas, tornando o atendimento a vítimas infantojuvenis uma experiência tocante, difícil e que marca profundamente a vida do profissional de saúde.</p>	<p>Saúde mental de profissionais, exploração sexual, burnout e trauma vicário (TV).</p>
<p>Priest &amp; Ryke (2020, África do Sul)</p>	<p>Além de 38,4% haviam realizado cursos especializados de serviço social forense, e em sua maioria lidava com esses casos de forma frequente, variando entre</p>	<p>O objetivo deste estudo foi determinar a influência do treinamento especializado na experiência de fadiga de compaixão e satisfação com a compaixão entre assistentes sociais que conduzem investigações de abuso sexual infantil</p>	<p>O treinamento especializado foi associado a maior satisfação com a compaixão, mas não necessariamente a uma redução na fadiga de compaixão. A experiência e a carga de trabalho também influenciaram os níveis de satisfação e estresse dos profissionais.</p>	<p>Fadiga por compaixão, burnout e resiliência profissional</p>

Turgoose et al. (2017, Reino Unido)	<p>semanalmente e mensalmente 142 policiais especialistas que trabalham com vítimas de abuso sexual. Dentre eles 88 eram mulheres e 53 eram homens, e 66% trabalhavam com vítimas adultas e 32% com crianças. Foi utilizado questionários de autopreenchimento, além de escalas como: Professional Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL), Escala de Estresse Traumático Secundário (STSS) e uma Escala de Empatia.</p>	<p>O estudo investigou a fadiga de compaixão, o estresse traumático secundário e o burnout em policiais que atendem vítimas de violência sexual. Também analisou a relação desses fatores com a empatia e testou um treinamento breve para ampliar o conhecimento dos agentes, promovendo estratégias de autocuidado e manejo do estresse.</p>	<p>Baixos níveis gerais de fadiga de compaixão, estresse traumático secundário e burnout entre os policiais, contrariando as expectativas iniciais. A maioria apresentou escores baixos nessas dimensões, além também do impacto referente ao tempo de serviço na profissão e a exposição a diversos casos. Também foi percebido melhor compreensão do que seria a fadiga por compaixão através do treinamento breve feito.</p>	<p>Impacto do treinamento especializado em trabalho social</p>
-------------------------------------	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 - Avaliação de qualidade do estudo - Instituto Joanna Briggs<sup>1</sup>

Estudos	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	%
Azócar et al. (2024, Chile)	S	S	S	S	S	U	U	S	75%
Cao (2019, China)	S	S	S	S	S	U	S	S	87,5 %
Flarity et al. (2016, Estados Unidos)	S	S	S	S	S	U	S	S	75%
Helpingstine et al. (2021, Estados Unidos)	S	S	U	S	S	U	S	S	75%
Hinds et al. (2020, Estados Unidos)	S	S	S	S	S	U	S	S	87,5 %
J et al. (2015, Reino Unido)	S	S	S	S	S	U	S	S	87,5 %
Kupcha (2022, Estados Unidos)	S	S	S	S	S	U	S	S	87,5 %
Conceição et al. (2024, Brasil)	S	S	S	S	N	N	S	U	71,4 %
Priest & Ryke (2020, África do Sul)	S	S	S	S	U	U	S	S	75%
Turgoose et al. (2017, Reino Unido)	S	S	S	S	S	U	S	S	87,5 %

Legenda: S - SIM, N - NÃO, U - NÃO ESTÁ CLARO. Q1: Os critérios de inclusão foram bem definidos? Q2: Os participantes e o contexto foram descritos em detalhes? Q3: As medições foram coletadas de forma válida e confiável? Q4: Foram usados critérios de inclusão

padronizados e objetivos? Q5: Foram encontradas variáveis de confusão? Q6: Foram usadas estratégias para lidar com variáveis de confusão? Q7: Os resultados foram medidos de forma válida e confiável? Q8: A análise estatística utilizada foi adequada?

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 4. Discussão

Este estudo realizou uma revisão de escopo com o objetivo de mapear a produção científica acerca do impacto psicológico em profissionais de saúde que atuam em casos de abuso sexual infantojuvenil, bem como identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses profissionais. A partir da pergunta norteadora — "Qual é o impacto psicológico em profissionais de saúde que atuam em casos de abuso sexual infantojuvenil?" — buscou-se reunir evidências empíricas que revelem repercussões emocionais e psíquicas dessa atuação, além das formas de manejo adotadas diante de contextos altamente estressores e emocionalmente exigentes. A análise dos estudos foi organizada por eixos temáticos, visando facilitar a compreensão e a sistematização dos principais achados. São eles: (1) saúde mental dos profissionais, exploração sexual, burnout e trauma vicário; (2) fadiga por compaixão, burnout e resiliência profissional; e (3) impacto do treinamento especializado em trabalho social. A seguir, cada eixo será explorado com base nos dados obtidos e nas especificidades metodológicas dos estudos incluídos.

### 4.1 Saúde mental de profissionais, exploração sexual, burnout e trauma vicário (TV).

Três estudos apresentados na tabela descrevem os prejuízos à saúde mental dos profissionais decorrentes do atendimento a casos de abuso sexual infantojuvenil, incluindo impactos na atuação, burnout e trauma vicário (TV). O estudo de Azócar et al. (2024), realizado no Chile, analisou as narrativas de psicoterapeutas que atendem vítimas de abuso sexual infantojuvenil, explorando o contexto de trabalho, suas experiências pessoais e profissionais e os impactos dessas vivências na saúde mental. Os resultados identificaram três aspectos centrais: a relação com o paciente e sua família, o contexto institucional e as experiências pessoais e profissionais dos participantes, com convergências e divergências entre os relatos. Na literatura, Zamora et al. (2022) destacam que a saúde mental desses profissionais é significativamente afetada durante o exercício da função. Diante disso, torna-se essencial implementar fatores protetivos, como suporte institucional, apoio entre colegas e acompanhamento psicológico, a fim de mitigar os impactos emocionais e psicológicos decorrentes da prática clínica.

Complementando essa perspectiva, a pesquisa de Conceição et al. (2024) buscou descrever os sentimentos expressos por profissionais que trabalham com casos de abuso sexual infantil. Como resultado, emergiram cinco categorias temáticas: empatia, medo, indignação, sofrimento e consternação. Esses sentimentos permaneceram na memória dos entrevistados durante o atendimento aos casos, tornando a experiência profundamente marcante e emocionalmente desafiadora. Segundo Santos et al. (2018), profissionais cujo trabalho exige contato direto, prolongado e emocional com as vítimas apresentam maior propensão à Síndrome de Burnout, um processo gradual que leva à perda do significado e do entusiasmo pelo trabalho, dando lugar a sentimentos de exaustão, frustração e baixa realização profissional.

De forma semelhante, o estudo de Helpingstine et al. (2021), realizado nos Estados Unidos, identificou alta prevalência de esgotamento, Síndrome de Burnout e Trauma Vicário (TV) entre profissionais que atendem casos de violência sexual infantojuvenil. Quase todos os 12 participantes relataram sintomas relacionados a esses impactos e destacaram o uso de estratégias de enfrentamento para mitigá-los. Costa (2023) acrescenta que esses profissionais frequentemente apresentam intensa tristeza ao ouvir os relatos, além de exaustão física e emocional, dores de cabeça, tensão muscular, insônia e dificuldades para equilibrar proximidade e distanciamento emocional no atendimento. Esses fatores podem levar a um adoecimento significativo, marcado sobretudo pelo trauma vicário e pela Síndrome de Burnout, com repercussões tanto na vida profissional quanto pessoal.

Os estudos de Conceição et al. (2024) e Helpingstine et al. (2021) destacam a importância de estratégias de apoio à saúde mental para profissionais que atendem crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Zamora et al. (2022) apontam que profissionais com menor experiência podem ser mais vulneráveis ao Trauma Vicário, à Síndrome

de Burnout e ao Trauma Secundário. Além disso, esses autores ressaltam medidas que podem reduzir os impactos emocionais e psicológicos, como supervisão adequada e treinamento específico para os casos atendidos.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade urgente de capacitação adequada para profissionais que trabalham com vítimas de abuso sexual infantil. A exposição constante a essas situações não apenas compromete a saúde mental no ambiente profissional, mas pode também gerar repercussões na vida pessoal, levando, em casos mais graves, ao desenvolvimento de sérios problemas psicológicos. Se não forem devidamente tratados e manejados, esses impactos podem ter consequências extremamente prejudiciais para os profissionais, reforçando a importância de intervenções preventivas e suporte contínuo.

## 4.2 Fadiga por compaixão, burnout e resiliência profissional

Cinco dos artigos incluídos na tabela trazem as implicações acerca das consequências ocasionadas aos profissionais que trabalham com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Dessas recorrências que abordam encontram-se a fadiga por compaixão, burnout e resiliência profissional. No artigo intitulado Hinds et al. (2020), realizado nos Estados Unidos, aborda diretamente o impacto do estresse traumático secundário, da fadiga por compaixão e do burnout entre profissionais que trabalham com crianças vítimas de abuso sexual. Além do mais, o estudo também buscou entender como esses fatores afetam a qualidade do atendimento prestado ao bem-estar. Como principais achados houveram alta prevalência de fadiga por compaixão e burnout, além do impacto da fadiga por compaixão na saúde mental dos profissionais. Visto isso, Dornelles et al. (2020) traz contribuições que se somatizam ao que já foi trazido, à fadiga por compaixão é resultante da exposição prolongada ao estresse por compaixão e divide-se em duas dimensões: burnout e estresse traumático secundário.

O estudo de Cao (2019), realizado na China, investigou a fadiga por compaixão em profissionais que atendem vítimas de abuso sexual infantojuvenil. Os principais achados incluem sofrimento psicológico intenso, baixa autoconsciência sobre a própria saúde mental e falta de preparo para o autocuidado. Pressões sociais, ausência de políticas públicas eficazes e normas culturais rígidas também foram apontadas como fatores que agravam o desgaste emocional, evidenciando a necessidade de intervenções institucionais e culturais para proteger esses profissionais.

Em consonância com Cao (2019), a literatura brasileira também evidencia desafios semelhantes. Souza et al. (2024) afirmam que o cuidado de enfermagem deve adotar uma perspectiva holística, integrando dimensões físicas, psicológicas e sociais das vítimas e dos profissionais envolvidos, o que reforça a complexidade do contexto e a urgência de intervenções voltadas à redução do desgaste emocional.

Complementando, o estudo de Flarity et al. (2016) identificou níveis elevados de burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros forenses antes de uma intervenção educacional multifacetada. Após o programa, houve aumento da satisfação com a compaixão e redução de estresse e exaustão emocional, indicando que estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da resiliência e ao bem-estar emocional podem melhorar a qualidade de vida no trabalho e favorecer a permanência na carreira. De forma consistente, Garzin et al. (2024) apontam que a fadiga por compaixão prejudica a saúde mental dos profissionais e compromete a qualidade do cuidado prestado, evidenciando a relação direta entre o bem-estar do trabalhador da saúde e os resultados clínicos dos pacientes.

A pesquisa de J et al. (2015), realizada no Reino Unido, aprofunda a compreensão dos desafios enfrentados por esses profissionais. Os resultados mostram que a instabilidade social, jurídica e emocional dos pacientes interfere significativamente no trabalho clínico, dificultando o vínculo terapêutico, a continuidade do cuidado e o início de intervenções específicas. Esses fatores intensificam o desgaste emocional dos profissionais e evidenciam a falta de suporte institucional para lidar com contextos tão complexos. O estudo de Kupcha (2022) acrescenta uma análise teórico-clínica sobre o trabalho psicoterapêutico com sobreviventes de abuso sexual, destacando a importância da supervisão clínica, do espaço terapêutico seguro e do autocuidado para o fortalecimento da resiliência dos profissionais. Corroborando esses achados, Santos et al. (2024) reforçam a necessidade de qualificação profissional, organização das práticas de trabalho e apoio institucional para aqueles que atuam no atendimento a vítimas de abuso sexual infantojuvenil.

Por fim, a pesquisa de Priest e Ryke (2020), realizada na África do Sul, explorou a relação entre treinamento especializado e os níveis de fadiga por compaixão. Os resultados demonstraram que profissionais que receberam formação específica apresentaram maior satisfação com a compaixão, embora isso não tenha implicado diretamente em uma redução dos níveis de fadiga. Isso sugere que o treinamento pode fortalecer o senso de propósito e de competência profissional, contribuindo indiretamente para a resiliência, ainda que não elimine totalmente o sofrimento associado à exposição constante a contextos traumáticos. Nesse panorama, a relação entre suporte institucional e fadiga por compaixão também foi abordada por Yi et al. (2016), que indicam que os trabalhadores que recebem suporte adequado possuem níveis mais baixos de fadiga por compaixão, intensificando a ideia de que somente o treinamento não é suficiente, sendo necessária uma mudança cultural e estrutural mais abrangente.

### 4.3 Impacto do treinamento especializado em trabalho social

Três estudos incluídos nesta revisão abordaram diretamente o impacto de treinamentos especializados na atuação de profissionais que lidam com casos de violência sexual, incluindo equipes de proteção à criança e adolescente, que foram compreendidos no presente estudo enquanto profissionais de saúde que atuam na porta de entrada e proteção integral às vítimas de violência, destacando a importância da formação continuada para a promoção da saúde mental ocupacional. O estudo de Priest e Ryke (2020), realizado na África do Sul, investigou a influência de cursos especializados de serviço social forense na vivência da fadiga por compaixão entre assistentes sociais que atuam em investigações de abuso sexual infantil. Os resultados indicaram que o treinamento foi associado a uma maior satisfação com a compaixão, embora não tenha promovido uma redução significativa na fadiga por compaixão. Esse padrão tem eco na literatura, na qual intervenções formativas bem estruturadas tendem a reforçar a resiliência e o sentimento de competência profissional, mas encontram limitações quanto à mitigação direta dos efeitos acumulativos decorrentes da exposição constante a traumas e à elevada carga de trabalho (Andreu & Pereda, 2025). A pesquisa de Losung et al. (2021) mostrou que, embora o treinamento estivesse associado a uma maior satisfação com a compaixão, não promoveu uma redução significativa na fadiga por compaixão, sugerindo que a satisfação com a compaixão pode atuar como um fator protetor, mas não elimina o risco de burnout em contextos de alta carga emocional. Adicionalmente, pesquisas centradas no contexto da África do Sul, como o estudo de Campbell e Holtzhausen (2020), reforçam que o trabalho com crianças e famílias vulneráveis tende a gerar uma resposta de estresse que, embora mitigada em parte por uma sensação elevada de satisfação com a compaixão, não é eliminada completamente (Campbell & Holtzhausen, 2020). Esse achado destaca a complexa relação entre a capacitação técnica, os recursos institucionais e a experiência prévia dos profissionais.

De forma complementar, Turgoose et al. (2017) avaliaram os efeitos de um treinamento breve focado em autocuidado e empatia com policiais britânicos especializados em atendimento a vítimas de violência sexual. Os participantes demonstraram baixos níveis de burnout, fadiga por compaixão e estresse traumático secundário, contrariando as expectativas iniciais. O estudo apontou que a intervenção foi eficaz em ampliar a compreensão sobre os riscos emocionais da função policial, mesmo em profissionais com níveis basais de desgaste relativamente baixos. A literatura internacional corrobora a eficácia de treinamentos breves de autocuidado e empatia em ampliar a compreensão sobre os riscos emocionais associados a profissões de alta exposição, como a policial, ao mesmo tempo em que ressalta o papel modulador de características individuais e contextuais (Losung et al., 2021). No entanto, a literatura brasileira apresenta uma lacuna significativa no que diz respeito a estudos que avaliem de forma específica os efeitos de um treinamento breve focado em autocuidado e empatia aplicado a policiais especializados no atendimento a vítimas de violência sexual. Embora alguns trabalhos nacionais investiguem aspectos do atendimento a vítimas de violência sexual ou analisem a humanização e os protocolos de acolhimento adotados por profissionais de saúde, como os estudos de Oliveira et al. (2020) e Santos et al., (2018), estes não abordam intervenções voltadas para o autocuidado e a regulação emocional dos próprios policiais.

Corroborando com esse desfecho, o trabalho de Habigzang & Koller (2012) realizou uma revisão da literatura sobre o treinamento de policiais para o atendimento a vítimas de violência sexual e constatou que as iniciativas descritas

concentram-se principalmente em estratégias de acolhimento, técnicas de entrevista e protocolos para a coleta de vestígios, sem contemplar intervenções que enfatizem o autocuidado e a empatia dos policiais de forma sistemática. Intervenções dirigidas a outros grupos profissionais expostos a traumas têm sido avaliadas e demonstram efeitos sobre a regulação emocional dos participantes; contudo, tais evidências ainda não foram aplicadas à população policial no Brasil.

Dessa forma, a ausência de investigações na literatura brasileira que testem a eficácia específica de um treinamento breve de autocuidado e empatia para policiais especializados no atendimento a vítimas de violência sexual configura uma lacuna importante, indicando a necessidade de futuros estudos que possam fornecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções robustas e culturalmente adaptadas a esse grupo profissional.

Para além, Flarity et al. (2016) realizaram uma intervenção educacional multifacetada com enfermeiros forenses nos Estados Unidos, com o objetivo de reduzir sintomas de fadiga por compaixão e aumentar a satisfação profissional. Antes da intervenção, observou-se alta prevalência de burnout (73%) e estresse traumático secundário (73%). Após o treinamento, houve aumento significativo na satisfação com a compaixão e redução dos sintomas de estresse e exaustão emocional. Esse estudo reforça o potencial das capacitações estruturadas como ferramentas eficazes para o enfrentamento dos impactos emocionais do trabalho.

Em conjunto, os achados evidenciam que treinamentos especializados, sejam eles breves ou de maior complexidade, contribuem positivamente para o fortalecimento da resiliência profissional, ampliam a consciência sobre os riscos emocionais do trabalho e, em alguns casos, reduzem sintomas psicopatológicos associados à exposição traumática. No entanto, também apontam que tais intervenções, embora eficazes em aspectos como satisfação profissional, não são necessariamente suficientes para eliminar por completo a fadiga por compaixão, sendo necessário integrá-las a estratégias institucionais de apoio contínuo, como supervisão clínica e espaços de escuta. Além disso, a falta de estudos brasileiros que avaliem a eficácia de treinamentos breves voltados ao autocuidado e à empatia entre policiais que atuam com vítimas de violência sexual evidencia uma lacuna relevante, apontando para a necessidade de pesquisas futuras que subsidiem intervenções eficazes e culturalmente adequadas para esse público.

## 5. Considerações Finais

A presente revisão de escopo teve como objetivo mapear os impactos psicológicos vivenciados por profissionais de saúde que atuam com vítimas de abuso sexual infantojuvenil, bem como identificar as estratégias de enfrentamento adotadas para minimizar tais efeitos. Os resultados demonstraram que essa atuação pode gerar consequências emocionais significativas, como fadiga por compaixão, trauma vicário e burnout, afetando tanto a qualidade de vida quanto o desempenho profissional. Embora o atendimento a vítimas de violência sexual seja essencial para garantir a proteção e o acolhimento dessas crianças e adolescentes, os desafios enfrentados pelos profissionais ainda são subestimados. A falta de suporte institucional, treinamento adequado e recursos humanos e materiais compromete a saúde mental desses trabalhadores, tornando o contexto de atuação ainda mais exaustivo. Além disso, profissionais com menor tempo de experiência tendem a ser mais suscetíveis a essas repercussões emocionais, reforçando a necessidade de capacitação contínua e acompanhamento psicológico.

Diante desse cenário, destaca-se a importância da implementação de estratégias que auxiliem no enfrentamento desses desafios, tais como supervisão profissional, espaços de escuta e apoio, programas de bem-estar ocupacional e políticas institucionais voltadas à proteção da saúde mental dos profissionais. A literatura aponta que medidas preventivas e de suporte podem reduzir os impactos negativos da exposição a conteúdos traumáticos, contribuindo para uma atuação mais equilibrada e humanizada.

Portanto, faz-se urgente o fortalecimento das condições de trabalho e a valorização dos profissionais que atuam nessa área, garantindo que possam desempenhar suas funções de forma ética, eficaz e sem comprometimento de sua saúde mental. Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento em estudos que investiguem intervenções específicas para minimizar esses impactos, bem como a análise de políticas públicas que possam ser implementadas para garantir melhores condições de trabalho a esses profissionais.

## Referências

- Andreu, L., & Pereda, N. (2025). Development of competencies in professional barnahus teams in Spain: Evaluation of a training initiative. *Papeles Del Psicólogo*, 46(1), 41-51. <https://doi.org/10.70478/pap.psicol.2025.46.07>
- Antunes Nunes, M. C., & Araujo de Moraes, N. (2024). Fatores associados ao engajamento e à satisfação de profissionais da rede contra a violência sexual. *Psico*, 55(1), e40592. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2024.1.40592>
- Azócar, E., Gómez, C., Capella, C., Águila, D., & Espeleta, M. (2024). Narratives of personal and professional experiences of psychotherapists working with cases of child and adolescent sexual abuse: *A qualitative longitudinal study*. 24(2), 782–792.
- Bardin, L. (2015). *Análise do Conteúdo* (1ª ed.). 70 E.
- Brasil. (2009). Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Dos crimes sexuais contra vulnerável. Diário Oficial da União.
- Campbell, E., & Holtzhausen, L. (2020). Compassion fatigue and resilience among child protection service workers in South Africa. *Southern African Journal of Social Work and Social Development*, 32(1). <https://doi.org/10.25159/2415-5829/6309>
- Cao, A. (2019). *A Study On Compassion Fatigue Among Professionals Working with Child Sexual Abuse Survivors in Mainland China*.
- Conceição, M. M. da, Camargo, C. L. de, Whitaker, M. C. O., Silva, C. T. dos S., Gomes, N. P., & Rusmando, L. C. S. (2024). Sentimentos expressos por profissionais no atendimento a vítimas de violência sexual infantojuvenil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 32, e4252. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7157.4252>
- Costa, F. C. S. (2023). *Cuidando dos cuidadores: A saúde mental dos profissionais que atuam em serviços de referência à vítimas de violência sexual e abortamento legal* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório da UFU. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39565>
- Dornelles, T. M., Macedo, A. B. T., & Souza, S. B. C. de. (2020). Professional Quality Of Life And Coping In A Reference Hospital For Victims Of Sexual Violence. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e2190153. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0153>
- Flarity, K., Nash, K., Jones, W., & Steinbruner, D. (2016). Intervening to improve compassion fatigue resiliency in forensic nurses. 38(2), 147–156.
- Garzin, A. C. A., Ferrari, C. M. M., Pereira, G. C., Duarte, K. d. O. R., Rodrigues, S. G., & Kowalski, I. S. G. (2024). Burnout, satisfaction and compassion fatigue: relationship with quality of care and patient safety. *O Mundo Da Saúde*, 48. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202448e15802023i>
- Habigzang, L. F., & Koller, S. H. (2012). *Violência contra crianças e adolescentes* [E-book]. Grupo A.
- Helpingstine, C., Kenny, M. C., & Malik, F. (2021). Vicarious traumatization and burnout among service providers for victims of commercial sexual exploitation. 30(6), 722–745.
- Hinds, T. S., & Giardino, A. P. (2020). Compassion fatigue, burnout, and coping strategies among child-serving professionals. 95–102.
- J, D., LM, H., M, A., M, B., & S, O. (2015). Mental health service responses to human trafficking: A qualitative study of professionals' experiences of providing care. *BMC Psychiatry*, 15, 289. <https://doi.org/10.1186/s12888-015-0679-3>
- Kupcha, K. J. (2022). *Teletherapy with Sexual Abuse Survivors: Experiences with Compassion Fatigue and Therapeutic Alliance*.

- Losung, R. K., Paoli, T. D., Keibell, M. R., & Bond, A. (2021). The role of empathy in professional quality of life: a study on Australian police officers working in sexual assault and child abuse investigation. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 36(3), 616-626. <https://doi.org/10.1007/s11896-021-09468-5>
- Ministério da Saúde. (2023). *Boletim Epidemiológico: Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021* (Vol. 54, nº 08). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08/view>
- Oliveira, J. S. R., & Azevedo, A. M. (2020). Impactos psicológicos do abuso sexual infantil: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Psicologia*, 4(1), 77-92.
- Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 141-146. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>
- Priest, N., & Ryke, E. (2020). The influence of specialised training on the experience of compassion fatigue and compassion satisfaction among social workers conducting child sexual abuse investigations. *Child Abuse Research in South Africa*, 21(1), 10-19. <https://doi.org/10.10520/EJC-1d47444730>
- Santos et al. (2024). Violência sexual contra crianças e adolescentes na percepção dos profissionais de saúde. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 5(3), e535044. <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5044>
- Santos, A. C., & Lopes, F. M. (2018). Consequências psicológicas do abuso sexual infantil: Uma revisão da literatura. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 9(1), 89-104.
- Souza, M. C. d., Cerqueira, S. d. J., Souza, C. G., Jesus, A. S. d., Oliveira, T. G. d., Sousa, B. d. J., ... & Marques, J. A. M. (2024). Combating sexual violence in children and adolescents: what is the role of nursing?. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(4), 935-946. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13499>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... & Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Turgoose, D., Glover, N., Barker, C., & Maddox, L. (2017). Empathy, compassion fatigue, and burnout in police officers working with rape victims. *Traumatology*, 23(2), 205-213. <https://doi.org/10.1037/trm0000118>
- World Health Organization. (2002). *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.
- Yi, J., Kim, M. A., Choi, K., Kim, S., & O'Connor, A. (2016). When does compassion fatigue hit social workers? caring for oncology patients in korea. *Qualitative Social Work*, 17(3), 337-354. <https://doi.org/10.1177/1473325016670484>
- Zamora, J. C., Marques, S. S., Pierdoná, M. T., Dupont, M. F., & Habigzang, L. F. (2022). Trauma Vicário e Secundário no Trabalho com Violência: Revisão de Escopo. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 22(2). <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.2.23322>

---

**Editores Responsáveis:** Débora Patricia Nemer Pinheiro e Thainara Granero de Melo

**Recebido/Received:** 30.05.2025 / 05.30.2025

**Aprovado/Approved:** 26.11.2025 / 26.11.2025